



IGEP

Instituto de Gestão
Economia e Políticas Públicas

POLÍTICAS PÚBLICAS

Aula 02

Prof.^a Dr.^a Maria das Graças Rua



VERTENTE DA SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES

- **Michel CROZIER (1964)** → “Teoria das Contingências Estratégicas” → abordagem sistêmica:
- As organizações são vistas como poderosos sistemas compostos de subunidades funcionais interdependentes.
- Alguns dos seus elementos específicos possuem mais influência que outros, por serem indispensáveis, ou por serem menos dependentes dos demais.
- As organizações são afetadas por fatores do ambiente, que fazem com que esses elementos mais poderosos possam dominar e influenciar uma dada estrutura por sua indispensabilidade e capacidade de sobreviver em situações de incerteza sistêmica.

Vários autores → “Teoria da Organização Radical” → estudou estruturas organizacionais internas e a estrutura de poder externa ou pré-existente, relacionando o poder na organização com o poder na sociedade capitalista.

VERTEENTE DA SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES

- A partir daí → estudos com foco no poder interno das organizações *vis-à-vis* seu contexto externo → burocracia e Estado.
- **Philip SELZNICK (1957)** → trata organizações como instituições:

“O termo ‘organização’ sugere uma certa exposição, um desvio inconsciente do sistema de atividades conscientemente coordenadas. Refere-se a uma ferramenta expansível, um instrumento racional projetado para executar um trabalho. Em contrapartida, uma ‘instituição’ está mais próxima de um produto natural de necessidades e pressões sociais – um organismo adaptável de respostas” **(SELZNICK, 1957 apud HAM; HILL, 1993, p. 169).**

... “a organização está submersa em uma matriz institucional e é então sujeita a pressões de seu próprio ambiente e para suportá-las são necessários alguns ajustes. Como resultado, a organização pode ser vista como uma estrutura social adaptada, enfrentando problemas que surgem meramente por sua existência como uma organização num ambiente institucional, independentemente dos objetivos especiais (econômicos, militares, políticos) associados a seu propósito” **(Idem, p. 170).**

VERTENTE DA SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES

Philip SELZNICK (1957)

→ Indivíduos cultivam crenças, costumes e preconceitos que estarão presentes na tomada das decisões das organizações.

→ As organizações interagem com suas clientelas – que podem ser indivíduos ou outras organizações – dotados de maior ou menor poder de barganha, com os quais constituem, ao longo do tempo, certos padrões de relações.

HAM & HILL (1993) → questões sobre a influência das relações inter-organizacionais sobre as ações organizacionais individuais têm grande importância, na medida em que as atividades governamentais abrangem extensos conjuntos de organizações.

→ É necessário examinar a relação entre burocracia e a estrutura social, tanto na perspectiva do corporativismo como do neo-marxismo.

VERTEENTE DA SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES

- **Oliver WILLIAMSON (1975, 1981)** → Porque uma grande empresa não é capaz de fazer tudo que uma coleção de pequenas empresas pode fazer, e ainda mais? O que limita o tamanho de uma empresa? Por que não organizar tudo em uma única grande empresa? Por que uma transação se dá no âmbito de uma empresa e não no mercado? Por que é que relações entre pequenas organizações, regidas pelo mercado, acabam se tornando relações hierarquizadas, o que é surpreendente, pois “*mercados* são economicamente superiores a *hierarquias*”.

- o crescimento de uma empresa implica necessariamente na criação de novos níveis hierárquicos e a transmissão de informação de um nível para o outro faz com que as perdas oriundas do repasse da informação excedam os ganhos que se obtém com o crescimento da empresa.

VERTEENTE DA SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES

- **Outras linhas de estudo** → visam explicar o comportamento informal dos atores nas organizações.

Philip SELZNICK → os atores envolvidos em uma organização podem optar pela informalidade a fim de executar suas tarefas mais eficientemente; os modelos de clientelismo que surgem nas organizações podem gerar uma estrutura informal paralela à estrutura formal e com funcionamento distinto dela; as disputas internas pelo poder, comuns às organizações, fazem com que as regras sejam facilmente manipuladas em todos os níveis hierárquicos; a estrutura informal, percebida à medida que os indivíduos consideram seus problemas e interesses, pode complementar a estrutura formal

Os conceitos de estrutura formal e informal não devem ser tratados como dicotomias, pois interagem continuamente.

As práticas formais das organizações possuem relevância e significados distintos para os atores, a depender de sua proximidade e de seu envolvimento na operação delas.



IGEP

Instituto de Gestão
Economia e Políticas Públicas
